

No acumulado dos últimos 12 meses o IDE já atinge US\$ 35,1 bilhões, o maior montante já observado em toda a série histórica do Banco Central, iniciada no ano de 1947. Mas o que também se destaca nos dados divulgados pelo Banco Central refere-se ao crescente Investimento Brasileiro Direto (IDB). Nos últimos 12 meses este atinge US\$ 27,2 bilhões, reflexo do processo de internacionalização das empresas brasileiras. Vale comentar que essa tendência de aumento do investimento direto não é exclusividade do Brasil. Os ingressos de investimentos de emergentes já correspondem a cerca de 10% do total IDE. O inverso também é verdadeiro: há uma parcela crescente do IDB para países emergentes. Apenas a América Latina recebe parcela superior a 40% do IDB.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS FOCA PAÍSES EMERGENTES

No último Boletim destacamos o aumento do fluxo de Investimentos Diretos Estrangeiros em meio a um ajuste de liquidez global e à crescente aversão ao risco. Como comentamos, tratava-se de um sinal da percepção positiva do investidor estrangeiro acerca das condições de financiamento externo da economia brasileira. O mês de agosto não foi exceção, com um ingresso de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) de US\$ 2,0 bilhões. No acumulado de 2007 até o mês de agosto o IDE já atinge US\$ 26,5 bilhões, o que indica que a expectativa de mercado coletada pelo Focus, de US\$ 28 bilhões, continua subestimada. No acumulado dos últimos 12 meses o IDE já atinge US\$ 35,1 bilhões, o maior montante já observado em toda a série histórica do Banco Central, iniciada no ano de 1947. Vale lembrar que esta superação do recorde anterior, do ano de 2000, acontece mesmo sem nenhuma ocorrência de ingressos de IDE em operações de privatização nos últimos 12 meses. Trata-se de um fato que reforça ainda mais o significado do recorde atingido neste momento.

Mas o que também se destaca nos dados divulgados pelo Banco Central refere-se ao crescente Investimento Brasileiro Direto (IDB). Nos últimos 12 meses este atinge US\$ 27,2 bilhões, reflexo do processo de internacionalização das empresas brasileiras. Como sabido, não há uma única motivação para empresas buscarem a sua internacionalização¹. Tampouco há um único setor que tem se internacionalizado. No período recente, entretanto, podemos dizer que o IDB vem se concentrando nos setores de intermediação financeira, fabricação de alimentos e bebidas e produtos químicos, prestação de serviços e metalurgia básica (Tabela 1).

¹ O assunto será explorado pelo livro “Internacionalização das Empresas Brasileiras”, que contou com a colaboração da SOBEET, a ser lançado em breve pelo Fórum de Líderes Empresariais.

TABELA 1: PRINCIPAIS SETORES DE DESTINO DO INVESTIMENTO DIRETO BRASILEIRO - IDB

Estoques			Fluxos			
	2004	2005	2006		2007 (3)	
Prestação de Serviços	37,0%	36,1%	Extração de minerais metálicos	64,8%	Intermediação financeira	33,0%
Intermediação Financeira	28,0%	26,3%	Intermediação financeira	11,0%	Fabricação Alimentos e Bebidas	18,4%
Seguros e Previdência Complementar	23,9%	22,8%	Fabricação Alimentos e Bebidas	6,3%	Prestação de Serviços	14,5%
Comércio Por Atacado	4,1%	4,4%	Prestação de Serviços	5,2%	Fabricação de Produtos Químicos	11,8%
Extração de Petróleo	1,0%	4,3%	Metalurgia básica	3,0%	Metalurgia básica	6,9%

Notas: (1) Janeiro a Agosto

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Sobeet

Vale comentar que essa tendência de aumento do investimento direto não é exclusividade do Brasil. Dados do *World Investment Report* de 2007², da UNCTAD, devem mais uma vez confirmar a trajetória crescente dos IDE no Mundo, em especial para, de e entre economias emergentes. Já comentamos que o IDE para o Brasil conta com parcela cada vez maior de países emergentes³. De fato, se os ingressos de investimentos de emergentes para o Brasil quase inexistiam no começo desta década, agora estes já correspondem a cerca de 10% do total IDE. O que ainda não comentamos é que o inverso também é verdadeiro: há uma parcela crescente do IDB para países emergentes (Tabela 2). Apenas a América Latina recebe parcela superior a 40% do IDB. Motivado por oportunidades de negócio, as transnacionais brasileiras possibilitam diferentes benefícios. Não se trata apenas de obter ganhos de escala, obter acesso a matérias-primas e reduzir custos. Trata-se também de gerar valor adicionado, *upgrade* tecnológico e aprendizado de novas habilidades gerenciais.

TABELA 2: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DO INVESTIMENTO DIRETO BRASILEIRO - IDB (1)

Estoques				Fluxos			
2004		2005		2006		2007 (3)	
Dinamarca	31,8%	Dinamarca	32,7%	Canadá	79,7%	Estados Unidos	50,2%
Espanha	14,4%	Estados Unidos	14,4%	Argentina	7,2%	Chile	19,1%
Estados Unidos	12,6%	Espanha	11,5%	Estados Unidos	5,5%	México	7,2%
Argentina	8,5%	Holanda	10,1%	Holanda	1,7%	Argentina	6,7%
Uruguai	8,2%	Argentina	7,1%	Espanha	1,3%	Uruguai	5,4%
Holanda	5,4%	Uruguai	6,0%	Uruguai	1,3%	Venezuela	2,0%
Portugal	4,7%	Portugal	3,0%	Hungria	1,1%	Portugal	1,6%
Reino Unido	2,2%	Hungria	2,9%	Itália	0,5%	Suíça	1,5%
Hungria	2,0%	Reino Unido	2,8%	Suíça	0,4%	Áustria	1,4%
Áustria	2,0%	Áustria	2,3%	Portugal	0,2%	Países Baixos	1,0%
América Latina (2)	21,2%		16,6%		9,0%		40,7%

Notas: (1) Exclusive Paraísos Fiscais; (2) Considerada a totalidade do IDB; (3) Janeiro a Agosto

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Sobeet

² A ser divulgado no Brasil pela SOBEET em 16 de outubro.

³ *Aumenta o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) dos Países Emergentes no Total de IDE Recebido pelo Brasil* - Boletim Sobeet 45, Ano V, Número 45.

PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)

VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)

DIRETORA TÉCNICA: Maria Antonieta Del Tedesco Lins (PUC-SP/FGV Projetos)

DIRETOR: Nicola Tingas (Economista-chefe FEBRABAN)

DIRETOR: Fernando de Paula Rocha (JGP Gestão de Recursos)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)

André Costa Carvalho (Banco Credit Suisse); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Rio Bravo); **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **Henrique Meirelles** (BACEN); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD) ; **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil naOMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Lehman Brothers); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

Mantenedores



The Chemical Company

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo



Uma Empresa
ThyssenKrupp Automotive



BANCO REAL

ABN AMRO